



## REPÚBLICA DE ANGOLA

Discurso de Sua Excelência, **Vice-Presidente da República de Angola, Esperança Maria Eduardo Francisco da Costa**  
| 3ª Conferência Internacional de Direito do Ambiente e Climático (3CIDAC)

LEMA: *O IMPACTO DO MERCADO DE CARBONO NA CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS MUNDIAIS DO CLIMA*

*Luanda, 03 de Junho de 2024.-*

Discurso de Sua Excelência, **Vice-Presidente da República de Angola, Esperança Maria Eduardo Francisco da Costa** | 3ª Conferência Internacional de Direito do Ambiente e Climático (3CIDAC)

*Faculdade de Direito | Luanda, 04 de Junho de 2024.-*

....

*Excelentíssima Ministra de Estado para Área Social;  
Excelentíssima Ministra do Ambiente;  
Excelentíssima Secretária de Estado para Ciência,  
Tecnologia e Inovação;  
Magnífico Reitor da Universidade Agostinho Neto;  
Ilustre Decano da Faculdade de Direito da Universidade  
Agostinho Neto;  
Caros Docentes,  
Queridos estudantes.*

....

Permitam-me, antes de mais, apresentar os cumprimentos de **Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República**, aos ilustres participantes à 3ª Conferência Internacional de Direito do Ambiente e Climático, sob o Lema: "O Impacto do Mercado de Carbono na Concretização dos Objectivos Mundiais do Clima" é com elevada honra que participamos neste evento, cujo tema, de capital importância, pertinente, atual e desafiante, conduz-nos à necessária reflexão sobre o ambicioso e promissor mercado de carbono de que ensaiamos os primeiros passos.

Saudamos e agradecemos a organização pelo convite que nos foi endereçado e a todos que, em vésperas de 5 de Junho, dia Mundial do ambiente, se juntaram a esta iniciativa sobre **Direito do Ambiente e Climático**, um ramo que deve ter lugar na grelha curricular das nossas instituições de ensino, pois mais do que a Educação Ambiental, é necessário trazer a abordagem normativa e legal que lhe está subjacente. E é este, de facto, o espaço ideal para o efeito.

*Excelências,*

*Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

Vivemos num contexto de grandes desafios globais, muitos dos quais a emergir quase simultaneamente. As guerras e tensões geopolíticas, o alto preço dos alimentos e da energia, a instabilidade das cadeias de abastecimento globais, bem como os efeitos nefastos das alterações climáticas, provocam invariavelmente, insegurança alimentar, conflitos sociais, perdas de vidas e deslocações forçados das populações. As Alterações Climáticas ameaçam os ecossistemas, enfraquecem a fundação dos direitos fundamentais, aprofundam as desigualdades e novas formas de injustiça.

*Excelências,*

*Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

Os países africanos estão particularmente expostos aos riscos físicos decorrentes do aumento global das temperaturas, enfrentando também o desafio de como gerir e financiar a transformação económica para reduzir as emissões. Por isso, os tempos em que vivemos demandam soluções urgentes e sustentáveis que implicam adaptação às alterações climáticas e mitigação dos seus impactos, combinando, academia, conhecimento científico, vontade política, e sobretudo, visão conjunta e articulada.

Face às externalidades negativas que radicam das alterações climáticas, o **mercado de carbono**, enquanto sistema de compra e venda de créditos de carbono apresenta-se como solução viável e sustentável, pois garante metas de emissões de gases de efeito estufa na atmosfera, por via de atribuição de quotas (créditos) de emissões, levando as empresas a investirem no segmento das energias renováveis.

*Excelências,*

*Minhas Senhoras e Meus Senhores*

É claro o reconhecimento de quão viável e vantajoso é o

mercado de carbono ao se apresentar como uma das principais propostas para o combate à crise climática de modo prático, justo e comprometido.

O volume de negócios de créditos de carbono espelha bem o potencial do mercado, cujos dados de 2020, indicam que chegou a atingir 229 mil milhões de euros, segundo a “Global Refinitiv”. Entretanto, para que se atinjam os objectivos do Acordo de Paris, terá de aumentar, no mínimo, 14 vezes em relação ao tamanho actual e manter esse patamar de expansão todos os anos, assegurando uma redução de emissão colectiva de 1 a 2 mil milhões de toneladas de CO2 ao ano.

***Excelências,***

***Minhas Senhoras e Meus Senhores,***

Nesta perspectiva, as acções colectivas dos **Chefes de Estados Africanos**, em prol do empoderamento da Juventude, com base na criação de empregos verdes, assim como a primeira iniciativa de África no Mercado de Carbono ganharam impulso durante a COP 27, em 2022.

Em 2023, os líderes africanos assinaram uma parceria com “Zoetic Global” e o “Tesla Carbon Bank”, para facilitar o Programa Voluntário de Crédito de Carbono, prevendo multiplicar por 20 até 2030, a venda de créditos de

carbono, criar 30 milhões de empregos e mobilizar mais de 100 mil milhões de dólares por ano até 2050.

*Excelências,*

*Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

Angola continua a concentrar esforços no sentido de fortalecer o ambiente legislativo rumo ao "**Mercado de Carbono**", tendo em vista os "**Mercados Regulados**" e os "**Mercados Voluntários**". Este compromisso decorre do Acordo de Paris, de que é Estado membro, e está alinhado a **Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas 2022-2035**, instrumento que dá lugar ao **Plano Nacional das Emissões (PNE)** e o **Plano Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (PNAAC)**.

A par da Legislação para o mercado de carbono, o país concentra esforços na criação de condições para superar desafios críticos como a conclusão da certificação das florestas e das áreas de conservação, a operacionalização do observatório climático, a criação de um sistema de certificação de crédito de carbono, o desenvolvimento de projectos de redução de emissões e o fortalecimento das capacidades institucionais e desenvolvimento do capital humano.

Reconhecendo que o impacto negativo das alterações climáticas tem-se reflectido na concretização dos planos multisectoriais de desenvolvimento nacional, as iniciativas de reforço da legislação no domínio do ambiente tem merecido especial atenção do Executivo angolano, incluindo o financiamento para a implementação de projectos sustentáveis, orientados para os sectores de Energia e Águas, Recursos Minerais, Petróleo e Gás, visando garantir a eficiência energética, com uma maior contribuição de energias verdes e preparando o país para uma transição segura e justa de descarbonização.

***Excelências,***

***Minhas Senhoras e Meus Senhores,***

Angola tem capital natural para contribuir de modo impactante no “**Angola Rumo ao Mercado de Carbono**”, na medida em que possui 47 bacias hidrográficas principais das quais cinco (5) transfronteiriças (Cunene, Cuvelai, Cubango/Okavango, Zaire/Congo e Zambeze, fazendo parte de cinco (5) comissões internacionais de bacias.

Por outro lado, cerca de 56,3% da superfície do território Angolano é constituído por áreas cobertas por florestas. Dos 7 principais biomas que a **Organização Mundial para a Vida Selvagem “WWF”**, identificou como prioritários a

nível Mundial, Angola detém 5, dentre os quais as florestas densas e húmidas no Norte do País onde se insere a floresta do Maiombe, que integra planos de ação inseridos nos esforços da Iniciativa climática da preservação da Bacia do Baixo Congo. Destacam-se ainda as florestas de Miombo ocupando todo o planalto central, bem como as florestas costeiras das zonas húmidas sempre verdes , os mangais, ecossistemas de interesse global, fundamentais no quadro da preparação dos países para adaptação às alterações climáticas.

No que diz respeito as áreas de conservação, Angola tem feito significativos progressos com a criação, classificação, organização, de áreas protegidas, marinhas e terrestres passando de 6% a 12%, com a criação de áreas Transfronteiriças como iniciativas de conservação da diversidade biológica e integridade ecológica.

A par da protecção das áreas de conservação, precisamos de trabalhar na potencialização das bacias de exploração conjunta, das quais desponta a Bacia do Okavango Zambeze, que suporta o **Projecto Transfronteiriço de Conservação Kaza**, a maior iniciativa transfronteiriça do continente africano, com quase 445.000 km<sup>2</sup>, unindo cinco países, com o objectivo adicional de promoção regional da cultura de paz, cooperação e estabilidade.



***Excelências,***

***Minhas Senhoras e Meus Senhores,***

Nesta altura, em que o país se mobiliza e se orienta para o fomento do turismo, precisamos de sinergias para a promoção do ambicioso projecto turístico de natureza mantendo entretanto o foco em torno do nexos clima/ biodiversidade /água /oceanos.

Continuaremos a desenvolver esforços no sentido de Angola beneficiar do Mercado de Carbono e utilizar os recursos financeiros para o contínuo desenvolvimento inclusivo e sustentável, integrando a juventude, as comunidades e o papel crucial da liderança feminina na preservação da biodiversidade.

Os créditos de carbono têm valor de mercado e podem ajudar o sector empresarial a diversificar -se, a gerir os seus negócios pela criação de prestadores de serviços, e abordagens integradas de desenvolvimento que se destinam a compensar o impacto das escolhas, contribuindo para abrandar as alterações climáticas, promovendo a tecnologia e inovação, melhorando os registos de dados, criando uma autêntica revolução com novas profissões, tornando-nos mais responsáveis para salvarmos o planeta.

Ao terminar, considerando o desafio para às exigências do desafiante e dinâmico mercado limpo, o envolvimento das Instituições do Ensino Superior, Centros de Investigação e Desenvolvimento, é fundamental para a competente formação às Empresas e a Sociedade Civil nesta grande questão do mercado de carbono para que de forma determinada e coletiva possamos assegurar a construção da sustentabilidade, com paz e progresso. Esta será uma nova agenda que terá de ser preparada e cujas regras têm de ser abraçadas por todos.

Declaro assim aberta a 3ª Conferência Internacional de Direito do Ambiente e Climático, fazendo votos que daqui emerjam valiosas contribuições para elevar o **“Angola Rumo ao Mercado de Carbono”** e valorizar o nosso diverso **“Capital Natural”**.

***Bem Haja!***

***Muito obrigada!***